**EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA:** (re) pensando o currículo *diferenciado* para as escolas quilombolas de Ensino Fundamental do município de Bequimão-MA

Dinalva Pereira Gonçalves[[1]](#footnote-1)

**EIXO:** Arte, Tecnologia e Educação   
**Orientadora:** Profa. Dra. Maria José Albuquerque Santos   
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

[dinalva.pg@ufma.br](mailto:dinalva.pg@ufma.br)

[maria.albuquerque@ufma.br](mailto:maria.albuquerque@ufma.br)

As comunidades quilombolas no Brasil distribuem-se em todo o território nacional. De acordo com dados da Fundação Cultural Palmares, das identificadas e certificadas no país, depois da Bahia, o Maranhão é o estado que concentra o maior número destas. Resultantes da resistência sócio-política e cultural, a maioria delas, situada em área rural, muitas vezes encontra-se sem acesso às políticas públicas, inclusive educação. Ao longo dos anos, muitas lutas foram travadas pelas representações sociais em prol da causa quilombola; dentre algumas conquistas, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, através da RESOLUÇÃO Nº 8 de 20 de novembro de 2012. Como evidencia Santomé (1998, p.131): “o papel da educação escolar é formar imagem livre de racismo e afirmar valores básicos necessários”. Para uma discussão/intervenção, elegeu-se esta temática como oportunidade de refletir acerca da educação escolar quilombola e sua importância para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que venham respeitar e fortalecer a identidade cultural destes povos. O estudo objetiva analisar a importância da (re) construção de um currículo *diferenciado* para as escolas quilombolas de ensino fundamental, de modo a respeitar os aspectos locais e a realidade sociocultural das comunidades dos quilombos do município de Bequimão-MA. A pesquisa, resultante de projeto de Mestrado, encontra-se em desenvolvimento e contará com a participação das representações comunitárias, professores e gestores escolares das 11 (onze) comunidades quilombolas desse município, certificadas pela Fundação Cultural Palmares. Os mesmos foram convidados a discutir e elaborar, de forma participativa, uma proposta de currículo *diferenciado* para suas escolas. Nos contatos iniciais com as comunidades, apresentou-se o projeto de pesquisa, obtendo aprovação e apoio por parte das lideranças. Ademais, como etapa de sensibilização, durante evento local, promovido pelo Movimento Quilombola de Bequimão-MOQBEQ, iniciou-se os primeiros registros das críticas e expectativas dos quilombolas em relação ao tema. Para isso, dois questionamentos foram feitos: 1. Qual a educação escolar quilombola que temos? 2. Qual a educação escolar quilombola que queremos? Obteve-se como respostas: 1. *Uma educação sem um olhar diferenciado* [...]; [...] *não é trabalhado a realidade das crianças quilombola, alimentação inadequada;* [...] *ainda não temos organizada, estruturada* [...]; *Não temos uma educação escolar quilombola.* 2. *Educação que valorize a cultura da comunidade* [...]; *Educação adequada para a realidade do quilombo* [...]; *Queremos uma escola bem estruturada com professores capacitados e qualificados na área quilombola* [...] *conteúdos que estejam relacionados com a história dos negros e quilombolas.* Desse modo, esta pesquisa visa incentivar o reconhecimento das identidades, a valorização da cultura e dos interesses/necessidades escolares das comunidades quilombolas da região.

**Palavras-chave:** Comunidades quilombolas. Educação escolar. Currículo *diferenciado*. Proposta curricular.

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) /UFMA [↑](#footnote-ref-1)